

Tribuna BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1547 | 5 a 10 de novembro de 2018



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)

BANCO DO BRASIL ANUNCIA NOVO PACOTE DE MALDADES



Logo após a eleição, o BB anunciou corte de 126 cargos, com redução de pessoal e sem qualquer negociação com o movimento sindical **(pág. 3)**

ARTIGO**SE O ATIVISMO VIRAR CRIME,
QUEM LUTARÁ POR SEUS DIREITOS?**

“Vamos botar um ponto final em todos os ativismos do Brasil.” Esta é uma das primeiras frases que o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) martela constantemente em seus discursos. São 18.000 sindicatos, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, além de 820.455 organizações da sociedade civil ativas no Brasil, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Há dois pontos fundamentais de incerteza para essas entidades: os ativistas temem por suas vidas e pelo esvaziamento das suas lutas. O consenso é que não há como parar de lutar.

Nenhum avanço da humanidade em direção à civilização veio sem luta: foi a mobilização das mulheres que lhes garantiu o direito ao voto e foram trabalhadores organizados no início do século que conquistaram jornadas menores. Proibir que pessoas se organizem por melhorias trará enormes retrocessos. O que será da população brasileira se o ativismo no Brasil virar crime? O que será dos trabalhadores sem seus sindicatos? Quem lutará por seus direitos?

O que hoje parece a coisa mais banal do mundo, requereu muita mobilização, com passeatas, comícios, prisões, retaliações das mais diversas e até mesmo mortes: o direito ao voto, a redução da jornada de trabalho, a luta contra a segregação racial, contra a homofobia, pela igualdade de gênero, a luta pela redemocratização do país que amargou durante 20 anos um regime militar, entre outras.

Os bancários também usufruem de muitos frutos do ativismo. A organização da categoria em sindicatos, mobilização em protestos e greves resultaram em uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que é válida em todo o país; em aumentos reais consecutivos; na jornada de seis horas e no não trabalho aos sábados. Os bancários também foram a primeira categoria a conquistar o direito de receber parte do lucro das empresas, a PLR. Sem falar em outros benefícios como vales refeição, alimentação, auxílio creche, licença maternidade e paternidade ampliadas – tudo fruto da luta do ativismo bancário.

Há ainda mais um dado preocupante, diante da eleição de um presidente com claras tendências privatistas. Como ficará a defesa dos bancos públicos, sem a presença das associações representativas de bancários, como AABB, APABB, APCEF, ACEA, AABNB, AFBNB entre outras, todas fadadas à perseguição política, enfraquecimento e até mesmo, extinção?

Neste contexto, a declaração de Bolsonaro é de extrema gravidade. Qualquer sociedade liberal e democrática abraça o ativismo como uma coisa normal, sem nenhum problema, inclusive como algo necessário à própria democracia.

Prender, coibir ou mandar ativistas para fora do país significa a volta da ditadura no Brasil. É uma afronta à liberdade das pessoas e a seu direito de se organizarem por mais conquistas. Sem ativistas dispostos a levantar a voz contra injustiças, a sociedade retrocede. Sem dirigentes, sem sindicatos, sem as associações, quem vai representar e lutar pelos direitos dos trabalhadores? O atual momento é, acima de tudo, de união e de coragem. Estaremos juntos.



Carlos Eduardo,
presidente do
Sindicato dos
Bancários do Ceará

Breves**Reforma da Previdência
será Prioridade 1**

Bolsonaro anunciou dia 29/10, em entrevista à Record, que vai encontrar Temer para tentar aprovar ainda este ano parte da reforma da previdência. A matéria, conforme adiantado pelo futuro ministro da Fazenda, Paulo Guedes, vai ser enfrentada pela nova gestão como prioridade número um. O objetivo é aprovar ao menos parte da reforma para evitar problemas para o futuro governo. Segundo Paulo Guedes, o foco do programa econômico é controle do gasto público. Ainda na entrevista, Bolsonaro reafirmou planos de governo já expostos durante a campanha, como a ideia de privatizar estatais cujas atividades não sejam consideradas estratégicas para o Estado, de se aproximar dos Estados Unidos, e de acelerar as mudanças legais que vão permitir à população o porte de armas.

**Educação à distância
preocupa especialistas**

Os dois pilares do programa de educação de Bolsonaro (PSL) — a expansão do ensino a distância para crianças a partir de 6 anos e o uso de vouchers nas universidades —, geram dúvidas. Para Allan Kenji, pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina, tirar a criança do contexto escolar para ensinar por métodos remotos vai deixar lacunas. Outro ponto que preocupa especialistas é que os modelos defendidos por Bolsonaro beneficiam setores ligados a possíveis futuros integrantes do governo. Stavros Xanthopoulos, conselheiro de Bolsonaro na área de educação e cotado para comandar a pasta, passou parte de sua carreira na defesa do segmento de ensino à distância. Entusiasta do ensino à distância, Paulo Guedes tem, ele próprio, também apostado no setor. A atual gestão do MEC entende que “há várias possibilidades de aproveitamento das tecnologias educacionais, mas nunca em substituição ao professor em sala de aula”, diz o órgão em nota.

NOVA REESTRUTURAÇÃO

BB ANUNCIA CORTE DE CARGOS, FUNÇÕES E REDUÇÃO DE SALÁRIOS

O Banco do Brasil anunciou na segunda-feira (29), mais uma reestruturação com cortes de 126 cargos e redução de pessoas. Desta vez a tesoura chega cortando funções nas áreas de Infraestrutura, Serviços e Operações, e ainda nas áreas de atacado. O Sindicato dos Bancários do Ceará critica a forma de comunicação das reestruturações no BB.

Ainda no calor do resultado da eleição presidencial, o Banco do Brasil continua com o seu processo de reestruturação permanente envolvendo agora as praças de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e São Paulo.

NOVOS CORTES – O anúncio tomou as unidades de surpresa e os Sindicatos foram comunicados diretamente pelos funcionários das áreas envolvidas. No mesmo dia, dirigentes sindicais se reuniram com as Gerências Regionais de Pessoas (Gepes) para colher as informações sobre a quantidade de funcionários prejudicados em cada cidade, bem como buscar soluções para a realocação dos mesmos. Na reunião, o banco informou que 126 cargos



“Não consideramos pequena uma reestruturação que pode reduzir pela metade o salário de dezenas de pessoas. Mais uma vez, o banco anuncia uma reestruturação sem comunicar com antecedência os representantes dos trabalhadores. Os sindicatos têm papel fundamental no auxílio à realocação daqueles que forem afetados”

José Eduardo Marinho, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará

serão cortados e 66 funcionários deverão procurar realocação.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) critica a forma de comunicação das reestruturações no BB. “Não há nenhum tipo de consulta ou qualquer outro envolvimento dos Sindicatos e demais áreas do banco para permitir que sejam buscadas soluções antecipadas ao corte de cargos e redução das remunerações. Quando os Sindicatos são envolvidos antecipada-

mente a realocação se dá de maneira mais ágil e menos traumática”, disse Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT.

30 DIAS PARA REALOCAÇÃO – De acordo com a medida anunciada pelo banco, os funcionários terão até 30 dias para tentarem realocação antes da perda da função e da redução salarial. A partir dessa data terão um complemento para manutenção de salário que dura apenas quatro meses.

LUCRO DO BRADESCO NO 3º TRIMESTRE DE 2018 ALCANÇOU R\$ 15,7 BI

O lucro líquido recorrente do Bradesco no 3º trimestre de 2018 alcançou R\$ 15,7 bilhões, com crescimento de 11,1%, em relação ao mesmo período de 2017 e de 6% no trimestre. O retorno sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado (ROE) ficou em 18,7%, com aumento de 0,6 p.p. em doze meses. Segundo o banco, esse resultado foi impulsionado pela performance das receitas de prestação de serviços, pela redução nas despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD), maiores receitas com a margem financeira, além da forte incidência de créditos tributários.

A Carteira de Crédito apresentou crescimento de 7,5% em doze meses e 1,5% no trimestre, atingindo R\$ 523,4 bilhões. As operações com pessoas físicas (PF) cresceram 8,1% em relação a setembro de 2017, chegando a R\$ 186,2 bilhões.

A receita com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceu 4,4% em doze meses, totalizando R\$ 18,6 bilhões. Já as despesas de pessoal caíram 13,6%, atingindo R\$ 14,1 bilhões. Assim, a cobertura destas despesas pelas receitas secundárias do banco, no período, foi de 131,2%.

A holding encerrou o 3º trimestre de 2018 com 98.159 empregados, com

redução de 2.529 postos de trabalho em doze meses, ainda em função do Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE), divulgado em julho de 2017, mas, no trimestre, foram abertos 476 novos postos de trabalho. Segundo o banco, a elevação de postos no último trimestre “contempla a ampliação de nossas áreas digitais e segurança corporativa, em função das crescentes demandas por inovação e interação com clientes, além, do crescimento da força de vendas na rede de agências”. Em doze meses, foram fechadas 193 agências e 35 postos de atendimento.

PERIGO À VISTA!**BOLSONARO QUER COPIAR MODELO FALIDO DE PREVIDÊNCIA DO CHILE**

O modelo de previdência que Bolsonaro e Paulo Guedes, seu guru econômico, querem implantar no Brasil, é semelhante ao usado no Chile. O sistema de pensões daquele país sul americano está falido e enfrenta forte resistência organizada da sociedade, que exige sua reestatização.

O programa de governo de Jair Bolsonaro (PSL) não dá detalhes sobre a proposta, mas já foi dito durante a campanha que deve ser adotado paulatinamente um sistema de capitalização similar ao do Chile, que é o modelo para Paulo Guedes. O sistema de previdência de Bolsonaro substituiria o modelo por repartição atual.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, Paulo Guedes viveu e lecionou no Chile durante o período marcado pela adoção de práticas econômicas de tendência liberal na ditadura do general Augusto Pinochet. O país foi um dos primeiros do mundo a privatizar seu sistema de seguridade social e, hoje, enfrenta sérias dificuldades.

Em 1981, em plena ditadura do general Augusto Pinochet – laboratório do sistema econômico neoliberal – foi implantado o atual sistema de previdência privada, que obriga todos os trabalhadores a destinarem mensalmente 10% de seus salários em uma conta de capitalização individual. E sem nenhum aporte patronal.

O argumento utilizado na época, para convencer que o novo regime de previdência beneficiaria os trabalhadores, foi de que, ao término da vida laboral, os pensionistas receberiam ao redor de 80% do equivalente à sua remuneração ao longo da vida ativa. Entretanto, 37 anos depois, os valores das pensões, em média,



não excedem 200 mil pesos chilenos (cerca de R\$ 1.076), e 60% delas são subsidiadas pelo Estado.

A partir de 1981, quem ingressava no mercado de trabalho já aderiu automaticamente ao novo regime. Aqueles com contratos já existentes foram obrigados por seus empregadores a migrar. Para isso, os patrões se valeram inclusive de demissões em massa a fim de recontratar a força de trabalho sob as novas regras.

Os trabalhadores passaram ainda a contribuir de forma compulsória para os fundos privados que administram as pensões, denominados Administradoras de Fondos de Pensiones (AFP). No começo, essa contribuição representava 4% do salário, mas depois de mobilizações populares baixou para 1,54%. Essa alíquota é cobrada mesmo se houver perdas nos fundos de pensões.

No Chile, mais de 70% dos trabalhadores ganham menos de 400 mil pesos chilenos (R\$ 2.153,00) por mês. Com essa renda, ainda que trabalhando 40 anos sem interrupção, a poupança dessa parcela será insuficiente para uma pensão digna.

RESISTÊNCIA ORGANIZADA DA SOCIEDADE CHILENA – A partir de 2012, um movimento para acabar com as AFP e recuperar um sistema seguridade social partiu do movimento sindical, principalmente, da Confederação de Bancos e Sindicatos, além de algumas entidades ligadas à saúde. Diante das pressões e do evidente fraco desempenho da AFP, os líderes chilenos começaram a discutir uma reforma profunda no sistema que agora o presidente eleito Jair Bolsonaro pensa em implantar no Brasil.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LUTA PELA CAIXA 100% PÚBLICA GANHA AINDA MAIS IMPORTÂNCIA APÓS ELEIÇÃO

Encerradas as eleições, a conjuntura posta para 2019 é clara: teremos um governo federal ainda mais privatista, o qual terá como ministro da Fazenda o economista ultra liberal Paulo Guedes, que já declarou que pretende privatizar todas as estatais. No primeiro ano de mandato, Guedes já declarou que o objetivo é vender 50 estatais.

Nesse contexto, não resta outro caminho para os empregados da Caixa que não intensificar ainda mais a defesa da Caixa 100% Pública, assim como as funções sociais exercidas pelo banco e o seu papel fundamental para o desenvolvimento do país e sua retomada econômica.

“Desde 2016, após o golpe que levou ao poder Temer e, junto com ele, o projeto privatista derrotado nas urnas em 2014, a Caixa está sob intenso ataque. O corte no quadro de empregados, com o programa de demissão voluntária, levou ao aumento da sobrecarga e do assédio. Também tivemos fechamento de agências e redução do crédito à população, evidenciando que a Caixa tem deixado paulatinamente de exercer sua função social. Além disso, enfrentamos as



“Não tem sentido privatizar a Caixa, instituição fundamental e estratégica para o Brasil. É necessário que os empregados abracem a campanha para que o nosso recado chegue muito forte ao novo governo. Nós resistiremos”
Marcos Saraiva, diretor do SEEB/CE e da Fenaé

tentativas de transformar o banco em S/A, derrotadas pela nossa mobilização”, diz o coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

“Com a eleição de um governo ainda mais privatista, a perspectiva é de que os ataques serão intensificados. Porém, os empregados da Caixa possuem história de luta e resistência. O último dia 30/10 marcou os 33 anos da greve de 1985, primeira paralisação na empresa. Greve histórica de 24 horas, com adesão de 100% em agências e unidades. É preciso que honremos essa trajetória e escrevamos nossos nomes na história como parte da resistência em defe-

sa da Caixa 100% pública, sua função social, nossos direitos e empregos”, acrescenta.

O diretor lembra que a Caixa já enfrenta ameaças de privatização parcial das suas funções. “Já privatizaram parte da gestão com a mudança do estatuto feita em setembro, permitindo que diretorias da área de controle (Jurídica, Auditoria e Corregedoria) sejam ocupadas por não concursados. As funções da Caixa também estão sendo preparadas para a privatização. A Lotex é o provável primeiro alvo. Empresas estão sendo contratadas para gerir parte das funções do banco público”.

PROGRAMA PATERNIDADE RESPONSÁVEL REUNIU SUA 20ª TURMA

A 20ª Edição do Programa Paternidade Responsável foi realizada pelo Sindicato dos Bancários do Ceará, através da sua Secretaria de Saúde, no último dia 27/10.

O objetivo do projeto “Cuida, que o filho também é teu” é que pais e mães dividam os cuidados dos filhos e comecem em casa um mundo diferente e mais harmonioso. O programa é pré-requisito para o bancário ter direito à licença paternidade de 20 dias.

Os encontros são realizados todo terceiro sábado de cada mês, na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro). O programa desenvolvido pelo Sindicato é de um curso presencial, tendo como facilitador o psicólogo e terapeuta familiar, Ben-Hur Oliveira.

Para participar do Programa, o bancário deve inscrever-se na Secretaria de Saúde do Sindicato, com a diretora Janayna Lima (85 99183 7901), ou com o funcionário Erismar (85 3252 4266). As vagas são limitadas e abertas também à comunidade.



ITAÚ LUCRO CHEGA A R\$ 19,25 BI NOS NOVE PRIMEIROS MESES DO ANO

O Itaú obteve lucro líquido recorrente de R\$ 19,255 bilhões nos nove primeiros meses deste ano. O montante corresponde a um crescimento de 3,5% em relação ao mesmo período de 2017. Com isso, a rentabilidade do banco foi de 21,7%, mesmo patamar medido no ano passado.

Contribuíram para o resultado o menor custo de crédito e as maiores receitas com prestação de serviços. Já as receitas do Itaú com prestação de serviços e tarifas bancárias chegaram a R\$ 28 bilhões, uma alta de 7,7% em relação aos nove primeiros meses de 2017. Apenas com essa receita o Itaú cobre 162% do total de suas despesas de pessoal, ou seja, paga toda ela e ainda sobra R\$ 10,8 bilhões.

EMPREGOS – Entre setembro de 2017 e setembro deste ano, o Itaú abriu 8 novas agências físicas, totalizando 3.531 unidades no país. E ainda 17 novas agências digitais – que agora somam 173. As agências digitais são responsáveis por 18% do volume financeiro do crédito, 40% dos investimentos e 74% dos pagamentos no Itaú. Já o número de trabalhadores do Itaú no Brasil chegou a 87.070, um aumento de 4.669 em relação a setembro de 2017, em função da aquisição das operações de varejo do Citibank no país. Além disso, o Itaú destaca as contratações de consultores de seguros para a rede de agências e na área de tecnologia.



“Com tamanho lucro, o banco tem todas as condições para atender as reivindicações dos trabalhadores. Queremos o fim das demissões e dos adocimentos diante de metas cada vez mais abusivas”

Ribamar Pacheco, diretor do Sindicato dos Bancários do Ceará

SANTANDER: BANCO LUCRA QUASE R\$ 9 BI NO BRASIL EM APENAS 9 MESES

O banco Santander obteve no Brasil um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 8,992 bilhões nos primeiros nove meses de 2018, com crescimento de 24,9% em relação ao mesmo período de 2017. No trimestre, o crescimento foi de 2,8%. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROE) ficou em 19,4%, com alta de 3,1 pontos percentuais em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 26% o lucro global do banco, que foi de € 6,042 bilhões (com crescimento de 21% em doze meses). As informações são de uma análise elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com base no balanço divulgado pelo Santander.

A alta do Lucro Líquido foi proporcionada, principalmente, pela entrada de crédito tributários no montante de R\$ 2,8 bilhões, gerando um resultado positivo com impostos e contribuições de quase R\$ 1,7 bilhão.

Mesmo com um crescimento de 24,9% do Lucro Líquido no terceiro trimestre 2018 e de 10,3% com a receita com prestação de serviços somada à renda das tarifas bancárias em doze meses (totalizando R\$ 12,5 bilhões), as despesas de pessoal, somada a PLR, subiram apenas 3%, atingindo R\$ 7,0 bilhões.

Sem considerar as receitas obtidas com as demais transações realizadas pelo banco, apenas com o que arrecada com a prestação de serviços e cobrança de tarifas de clientes, o banco conseguiu cobrir 181% do total de despesas que tem com seus funcionários.

EMPREGO – A holding encerrou o 3º trimestre de 2018 com 47.836 empregados, com abertura de 1.102 postos de trabalho em relação a setembro de 2017, entretanto essa se deve a consolidação dos empregados da tecnologia do banco, antes terceirizados pelas empresas

“O Santander continua lucrando muito no Brasil. Mas, não vemos a remuneração aos funcionários crescer na mesma



proporção. O que também cresce bastante é a arrecadação com a prestação de serviços e com cobrança de tarifas bancárias. Isso mostra que o banco lucra em cima da exploração dos trabalhadores e dos clientes”
Eugênio Silva, diretor do Sindicato e funcionário do Santander

ISBAN e PRODUBAN. Em relação ao 2º trimestre de 2018, o saldo foi de 172 postos fechados. Foram abertas 21 agências em doze meses (sendo 14 no trimestre).

É preciso atenção ao analisar esse dado. Se olharmos apenas para o número, vamos pensar que o banco está contratando. Na verdade, o que houve foi a bancarização de trabalhadores que antes eram terceirizados. Mas, se pegarmos os dados comparativos entre o terceiro e segundo trimestre, após a integração dos terceirizados ao quadro do banco, veremos que o Santander está reduzindo seu quadro de funcionários. Pior ainda, está levando à sobrecarga de trabalho, pois, com menos funcionários, ainda está abrindo novas agências.

A COE do Santander vai solicitar ao banco reuniões do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) e do Fórum de Saúde, conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do banco, para solucionar os problemas existentes na relação entre a instituição financeira e seus funcionários.

DIREITOS

ENTENDA COMO FICOU A GRATIFICAÇÃO DE FUNÇÃO DOS BANCÁRIOS

A Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários assegura que milhares de trabalhadores continuem recebendo, por no mínimo até 31 de agosto de 2020 – data da validade do acordo – o adicional equivalente a 55% da remuneração do trabalhador, em caso de realização de jornada de 40 horas semanais. Isso equivale a um montante, que sai dos bancos direto para o bolso dos trabalhadores, de cerca de R\$ 10 bilhões de reais em dois anos.

Essa é uma das importantes conquistas garantidas na Campanha Nacional dos Bancários em 2018. Os bancos queriam a extinção da gratificação de função e bem que tentaram. O objetivo deles era economizar esse montante. Mas nossa estratégia de campanha, com a unidade nacional e a força e a representatividade que a categoria dá como respaldo ao movimento sindical, com mais de 50% de sindicalizados em nível nacional, garantiram a manutenção do direito dos bancários à gratificação de função com o pagamento do adicional equivalente a 55% da remuneração. A lei determina apenas o pagamento de 33%.

A manutenção dessa cláusula é uma conquista muito importante para a categoria, que garante um ganho monetário expressivo. A cada ano, essa conquista corresponde a um acréscimo de R\$ 4,9 bilhões nos salários dos que trabalham 40 horas semanais, que vai dos bancos para os bancários.

PRESSÃO GARANTIU A CONQUISTA – A Campanha Nacional Unificada 2018 ocorreu numa conjuntura extremamente desfavorável aos trabalhadores. Foi a primeira campanha da categoria após as mudanças promovidas pela reforma trabalhista do pós-golpe. Em 2016, o acordo



assinado garantiu os direitos até este ano.

O Comando Nacional dos Bancários tinha como estratégia principal, apontada pelos bancários na consulta e nas assembleias, a manutenção de toda a CCT para toda a categoria, como forma de neutralizar os impactos nefastos do desmonte da legislação trabalhista que poderia afetar 61% das cláusulas da nossa Convenção Coletiva.

Do outro lado da mesa de negociação, a Federação Nacional dos Bancos, por sua vez, indicava a retirada de direitos, inclusive com o fim da jornada de seis horas dos bancários, o fim do salário substituto, do adicional de insalubridade, da complementação salarial por dois anos durante o afastamento por doença, da PLR na licença-maternidade e dos licenciados por saúde. Os representantes dos bancos repetiram, da primeira à última negociação, que não encerrariam o processo sem que “houvesse segurança jurídica em todas as cláusulas”. Foram mais de dois meses entre a entrega da pauta de reivindicações à Fenaban, em 13 de junho, e a conclusão das negociações, em 26 de agosto.

Quando os dirigentes do Comando se preparavam para retornar às suas bases com indicativo de mobilizações – mesmo com o risco de um dissídio e a possibilidade de um prejuízo maior –, a federação

dos bancos apresentou a proposta de compensação das horas já pagas, em caso de litígio. Mas queriam utilizar o percentual de 33% do salário nas gratificações de função e com validação imediata. Novamente os dirigentes do Comando recusaram. A negociação foi tensionada e levada ao extremo de uma semana ininterrupta e as conversas evoluíram para a redação aprovada por assembleias lotadas de bancários em todo o Brasil e que garante o percentual mínimo de 55% nas gratificações de função, com possibilidade de compensação do que já foi pago em ações futuras com prazo a partir de 30 de novembro de 2018, colocando restrições à compensação e garantindo que os trabalhadores da ativa não tivessem nenhuma redução de valores e direitos.

A cláusula vale para todos os bancários da ativa. Ou seja, é muito maior o número de beneficiados pela manutenção do direito para todos, que o de empregados que ingressam com ações na Justiça e têm êxito no recebimento da sétima e oitava horas pagas como comissão.

Principalmente agora, diante das alterações na legislação trabalhista, que tornou muito mais difícil o reconhecimento de direitos via Justiça do Trabalho, já que, em caso de perda, o trabalhador tem de arcar com custos muitas vezes proibitivos. A queda no número de ações na nossa categoria chega à casa dos 62%. Ainda durante as nossas negociações, o Supremo Tribunal Federal autorizou a terceirização total dos serviços. Ou seja, o cenário era totalmente favorável aos bancos. Foi a nossa resistência, calcada no apoio e reconhecimento dos bancários às suas entidades representativas, que garantiu o sucesso da nossa negociação e a vitória da categoria na Campanha Nacional Unificada 2018.

ESPORTE**ABESC VENCE O
2º TURNO DO MASTER DE
FUTSOÇAITE**

Em jogo realizado na quarta-feira, dia 31/10, na Arena Paulo Leão, a equipe da Abesc ergueu o troféu de campeã do 2º turno do VII Campeonato Master de Futsoçaite dos Bancários. A equipe também foi campeã do 1º turno e, caso vença também o 3º turno, será a campeã-arrastão da competição.

Em um jogo bastante disputado, a Abesc venceu a equipe do Combativos por 1 x 0, com gol do atleta Idelfonso. O Combativos jogava pelo empate por ter feito a melhor campanha do 2º turno.



Em 2017, o time campeão foi o Safra, que venceu nos pênaltis os Guerreiros da Apcef.

**PARCERIA: SINDICATO MANTÉM
CONVÊNIO COM COLÉGIO BATISTA**

Através de convênio firmado com o Sindicato dos Bancários do Ceará, o Colégio Batista se compromete a conceder aos sindicalizados, funcionários e filhos destes descontos especiais, tanto na matrícula como nas mensalidades. A tabela de descontos é progressiva.

Está previsto no contrato de convênio, que os descontos citados estarão garantidos enquanto as mensalidades estiverem em dia.

O colégio possui unidades os bairros Aldeota, Edson Queiroz, Varjota e Seis Bocas. Para mais informações sobre o Colégio Batista, os bancários podem visitar o site da instituição (www.batista.g12.br) ou entrar em contato com uma das unidades: Aldeota (4008.2300), Edson Queiroz (3273.1282), Varjota (3267.2929) e Seis Bocas (3039.5716).

**CONFIRA OS
DESCONTOS:**

1 aluno:
20%

2 alunos:
20% e 25%

3 alunos:
20% - 25% - 30%

4 alunos:
20% - 25% - 30% -
35%

**Toutros
TOQUES****Desemprego**

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 11,9% no trimestre encerrado em setembro, de acordo com os dados divulgados dia 30/10, pelo IBGE. Isso representa 12,5 milhões de brasileiros desempregados. O total de pessoas ocupadas aumentou 1,5% em relação ao trimestre anterior puxado pela alta do trabalho informal, sem carteira assinada. A quantidade de empregados no setor privado sem carteira assinada cresceu 4,7% em relação ao trimestre anterior, chegando a 11,5 milhões de pessoas.

**Universidades na mira**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, a equipe de Bolsonaro está mapeando os mandatos dos reitores das universidades federais. A ordem é tentar influir na composição das listas tríplices para que o presidente escolha os novos reitores, e não deixar essas instituições como foco de manifestações contra o futuro governo, antes mesmo de o presidente eleito começar a governar. Até agora, nada foi dito de concreto, mas as datas de substituição dos reitores já estão no radar.

**Facebook encolhendo**

Pela primeira vez na história, a base de usuários ativos diariamente no Facebook diminuiu nos EUA e Canadá. O número foi de 185 milhões de pessoas acessando a rede diariamente para 184 milhões. Pode parecer pouco, mas é interessante notar que a maior parte da renda do Facebook vem dessa região. Dessa forma, qualquer queda é significativa financeiramente. Na Europa, a situação é pior. Muitas pessoas no Velho Mundo sequer estão acessando a rede social uma vez por mês. Esse número caiu de 279 milhões de usuários ativos mensalmente para 278 milhões.



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP

Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 5.000 exemplares